

Cirurgia em doentes com endocardite infecciosa e mortalidade intra-hospitalar

Neusa F. Luciano Guiomar; Domingas Mbala; Bernardo Sousa-Pinto; Eduardo Vilela; Monteiro J.P; Odete Mingas; M Vaz- Silva; Paulo Ponce; Miguel Guerra; Fátima Neves; Madalena Teixeira; Luís Vouga; Pedro Braga

Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/ Espinho

Introdução

A endocardite infecciosa (EI) é uma doença grave com morbilidade e mortalidade intra-hospitalar significativas (15-30%).

Objetivo

Identificar os fatores que predizem a mortalidade intra-hospitalar num grupo de doentes com EI submetidos a cirurgia cardíaca.

Métodos

Estudo retrospectivo, unicêntrico, que incluiu 145 doentes com EI, submetidos a cirurgia cardíaca entre Janeiro de 2006 a Outubro de 2017. As variáveis contínuas são resumidas como média ± DP ou como medianas e intervalo conforme apropriado e foram comparadas usando o teste t de Student. As variáveis categóricas foram comparadas usando o qui-quadrado ou o teste exato de Fisher. O nível de significância para todos os testes foi de 0.05.

Resultados

Tabela 1. Características “basais” dos doentes submetidos a cirurgia cardíaca com EI

	“Sobreviventes” (n=126)	“NÃO sobreviventes” (n=19)	Valor p
Sexo – n (%)			0,129*
Masculino	94 (74,6)	11 (57,9)	
Feminino	32 (25,4)	8 (42,1)	
Idade (anos) – mediana (âmbito inter-quartil)	69 (14)	72 (12)	0,107
Tempo de internamento (dias) – mediana (âmbito inter-quartil)	16 (31)	25 (22)	0,457
Tabagismo – n (%)			0,638**
Não-fumador	82 (65,1)	15 (78,9)	
Fumador	30 (23,8)	3 (15,8)	
Ex-fumador	14 (11,1)	1 (5,3)	
Consumo de drogas ilícitas – n (%)	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Infecção por vírus da hepatite C – n (%)	17 (13,5)	6 (31,6)	0,083**
Hipertensão arterial – n (%)	104 (82,5)	17 (89,5)	0,740**
Diabetes mellitus – n (%)	40 (31,7)	8 (42,1)	0,371*
Dislipidemia – n (%)	82 (65,1)	15 (78,9)	0,231*
Obesidade – n (%)	20 (15,9)	4 (21,1)	0,522**
Enfarte agudo do miocárdio – n (%)	12 (9,5)	4 (21,1)	0,228**
AVC – n (%)	8 (6,3)	0 (0)	0,597**
Insuficiência cardíaca n (%)	42 (33,3)	8 (42,1)	0,453*
NYHA classe I	17 (13,5)	1 (5,3)	0,468**
NYHA classe II	19 (15,1)	5 (26,3)	0,316**
NYHA classe III	5 (4,0)	2 (10,5)	0,229**
Fração de ejeção (%) – mediana (âmbito inter-quartil)	56 (11)	48 (17)	0,027
Arritmias cardíacas – n (%)			
Fibrilhação auricular	14 (11,1)	6 (31,6)	0,027**
Bloqueio aurículo-ventricular completo	6 (4,8)	0 (0)	1,000**
Flutter auricular	3 (2,4)	0 (0)	1,000**
PCI prévia – n (%)	12 (9,5)	4 (21,1)	0,228**
CABG prévio – n (%)	2 (1,6)	1 (5,3)	0,346**
Dispositivos – n (%)	6 (4,8)	0 (0)	1,000**
Estádio de doença renal crónica – n (%)			
I	20 (15,9)	3 (15,8)	1,000**
II	90 (71,4)	12 (63,2)	0,462*
III	13 (10,3)	3 (15,8)	0,442**
V	3 (2,4)	1 (5,3)	0,433**
Endocardite prévia – n (%)	4 (3,2)	1 (5,3)	0,510**

* Teste qui-quadrado; ** Teste exacto de Fisher

Tabela 4. Principais complicações pós-cirurgia – n (%)	“Sobreviventes” (n=126)	“NÃO sobreviventes” (n=19)	Valor p
Fibrilhação auricular	11 (8,7)	1 (5,3)	1,000**
Bloqueio aurículo-ventricular	15 (11,9)	3 (15,8)	0,707**
Sepsis	3 (2,4)	7 (36,8)	<0,001**
Lesão renal aguda	23 (18,3)	1 (5,3)	0,201**
AVC	3 (2,4)	0 (0)	1,000**
Insuficiência respiratória	7 (5,6)	1 (5,3)	1,000**
Infecção respiratória	7 (5,6)	0 (0)	0,595**
Tamponamento	2 (1,6)	3 (15,8)	0,016**
Cistostomia supra-pública	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Derrame pleural de grande volume, com necessidade de toracocentese	2 (1,6)	0 (0)	1,000**
Choque cardiogénico e choque séptico	0 (0)	3 (15,8)	0,002**

Conclusões: Em doentes internados por EI e submetidos a cirurgia cardíaca, os preditores significativos de mortalidade incluíram a Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo mais baixa, a presença de fibrilhação auricular, sépsis/choque séptico no período pré e pós operatório, choque cardiogénico no período pós-operatório a necessidade de cirurgia de caráter emergente e a presença de tamponamento como complicação pós operatória.

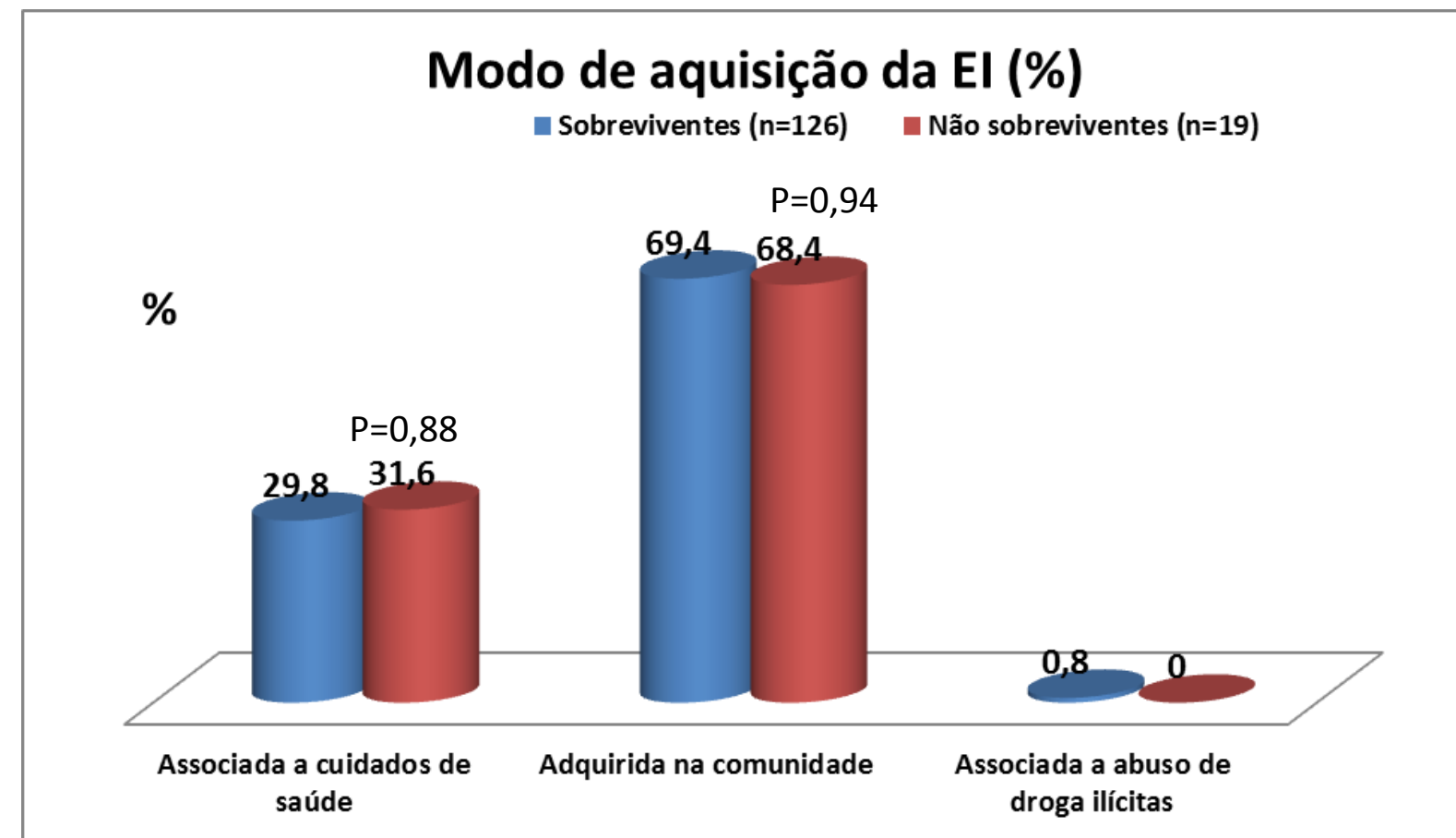


Figura 1

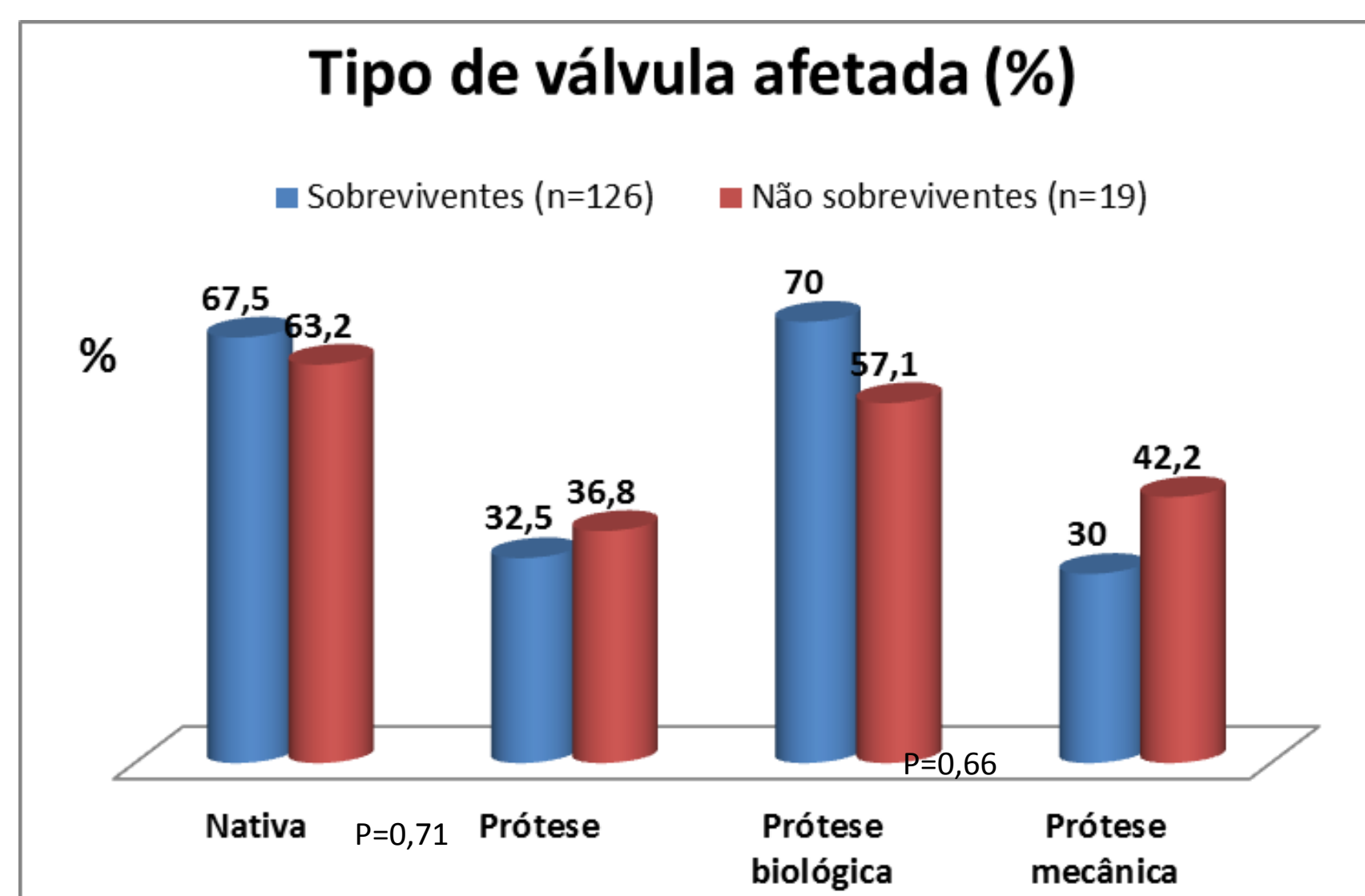


Figura 3

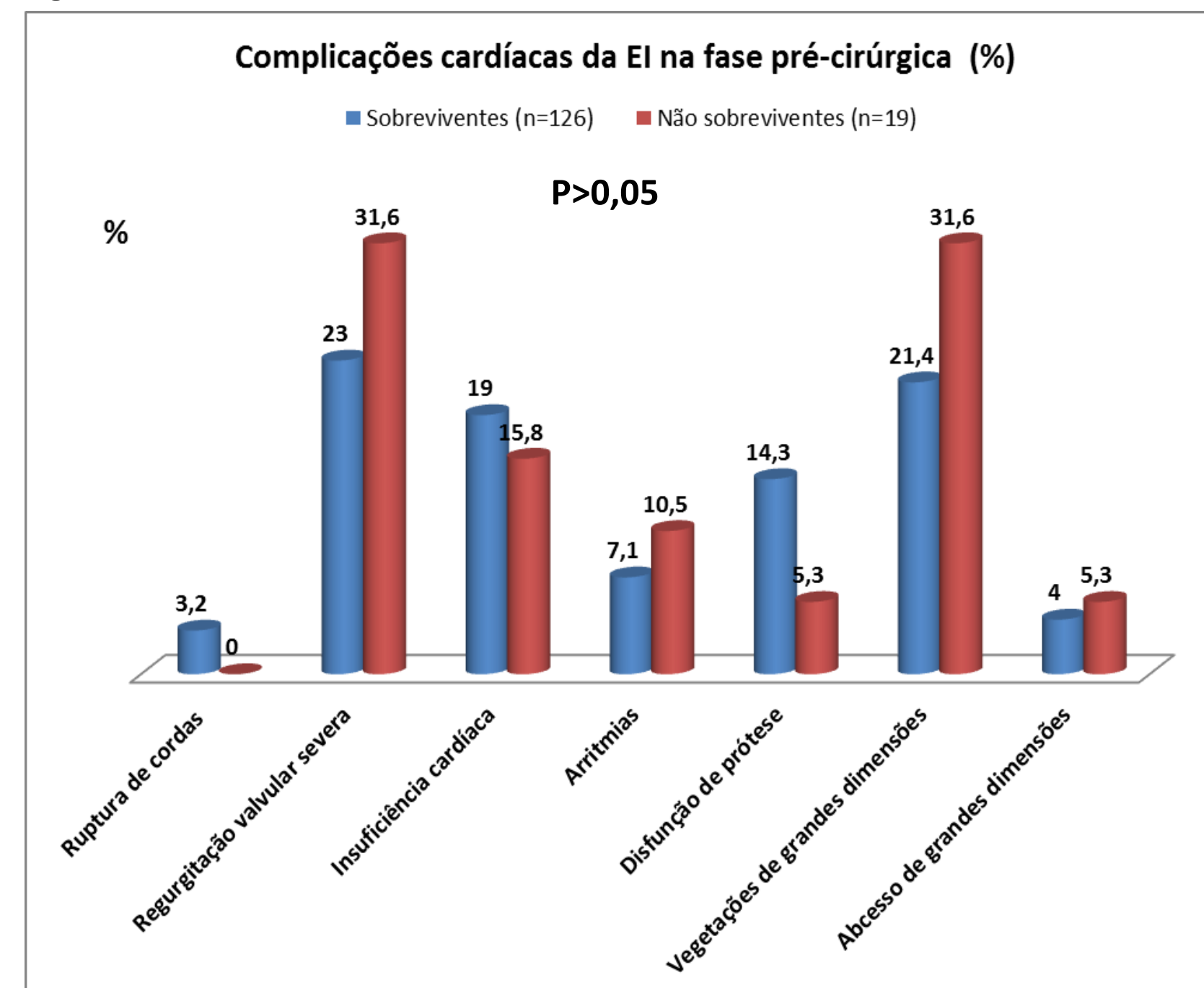


Figura 4

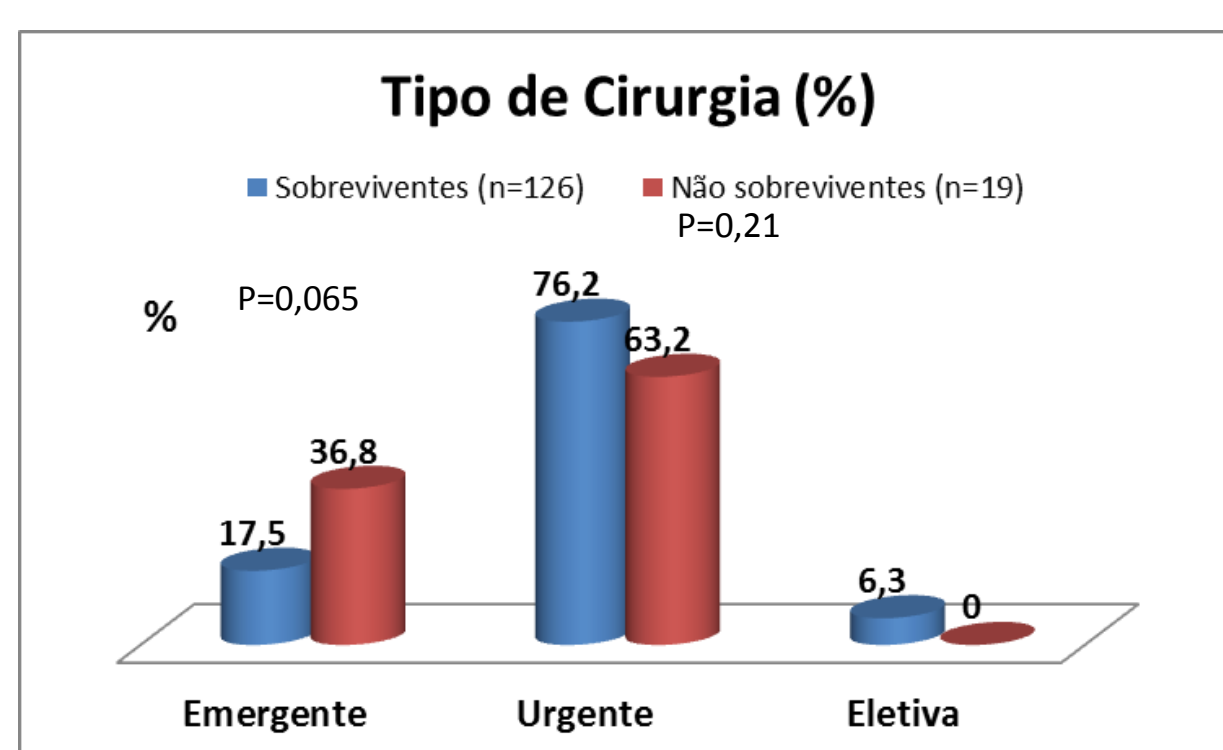


Figura 5

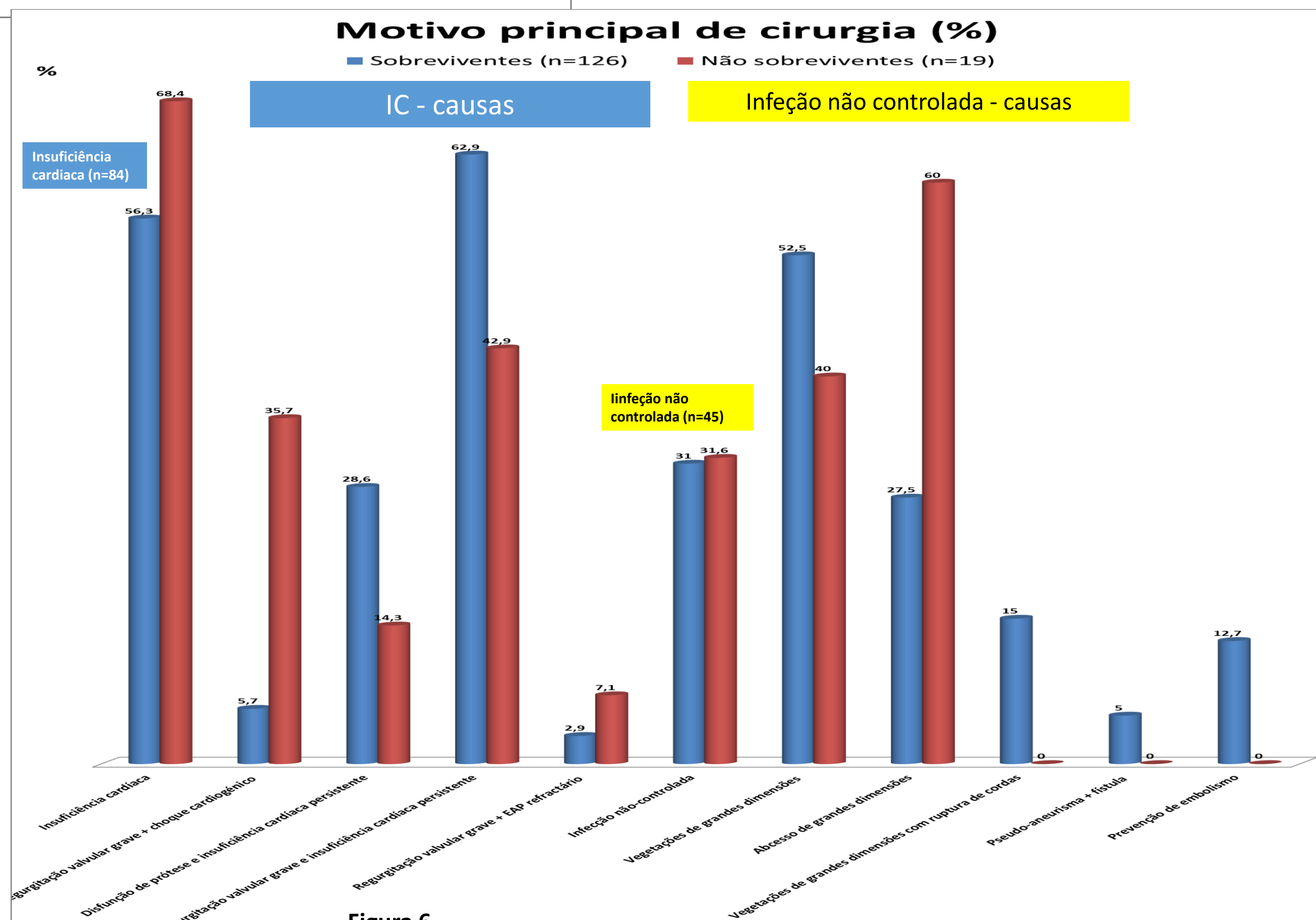


Figura 6

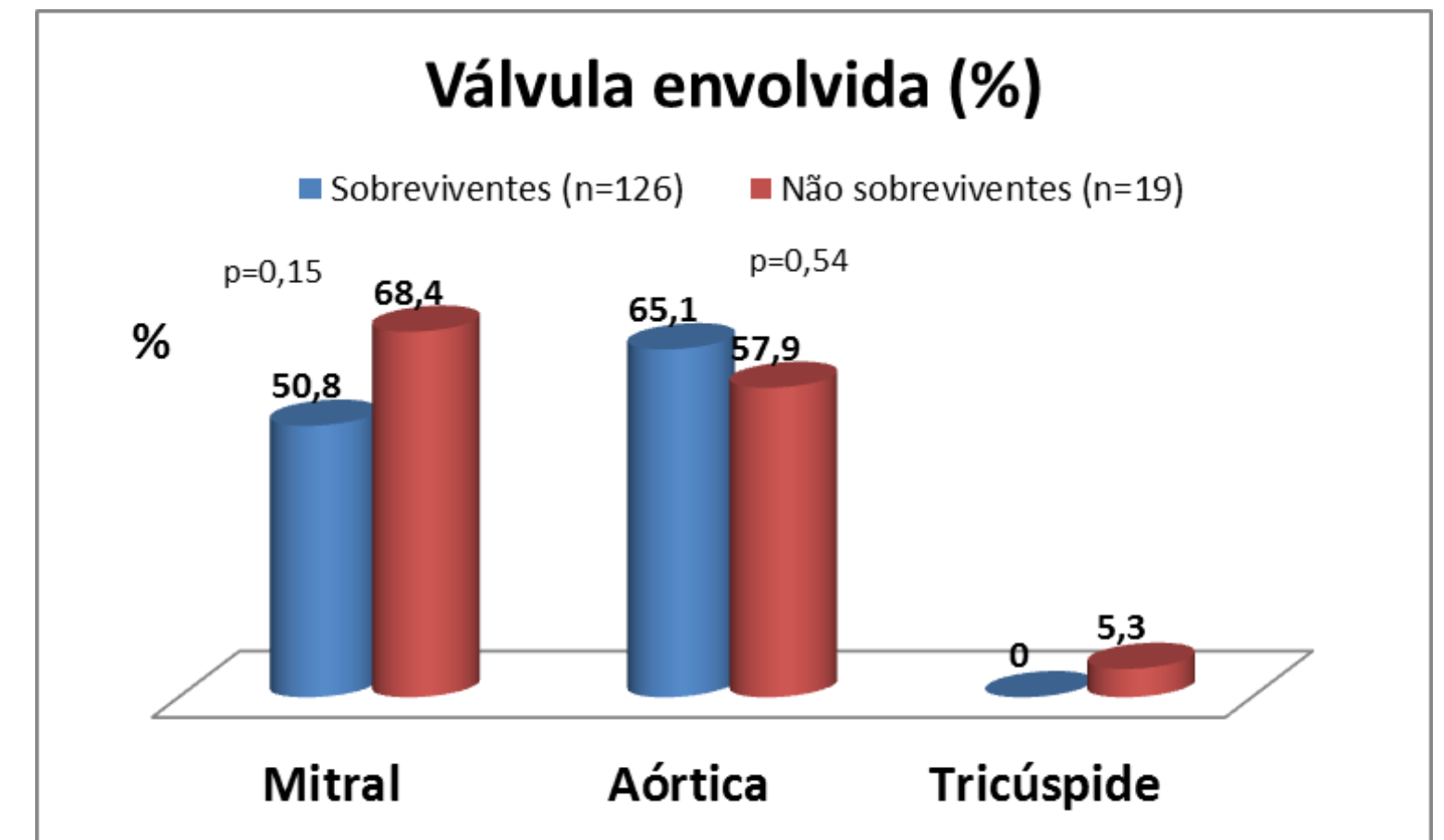


Figura 2

Tabela 2. Microorganismos isolados – n (%)	“Sobreviventes” (n=126)	“NÃO sobreviventes” (n=19)	Valor p
Staphylococcus	38 (30,2)	7 (36,8)	0,557*
Streptococcus	16 (12,7)	3 (15,8)	0,717**
Salmonella paratyphi	2 (1,6)	0 (0)	1,000**
Enterococcus faecalis	11 (8,7)	4 (21,1)	0,112**
Granulicatella adiacens	3 (2,4)	0 (0)	1,000**
Propionibacterium	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Candida glabrata	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Klebsiella + E. coli	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
E. coli	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Klebsiella pneumoniae + Enterobacter cloacae	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Fungos	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Enterococcus + Klebsiella	0 (0)	1 (5,3)	0,131**
Staphylococcus + H. influenzae + Moraxella catarrhalis	1 (0,8)	0 (0)	1,000**

* Teste qui-quadrado; ** Teste exacto de Fisher

Tabela 3. Complicações extra-cárdicas na fase pré-cirúrgica – n (%)	“Sobreviventes” (n=126)	“NÃO sobreviventes” (n=19)	Valor p
Embolização sistémica	22 (17,5)	3 (15,8)	1,000**
Insuficiência respiratória	12 (9,5)	1 (5,3)	1,000**
Sepsis	7 (5,6)	8 (42,1)	<0,001**
Lesão renal	17 (13,5)	4 (21,1)	0,481**
Hemorragia digestiva	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Crise convulsiva	1 (0,8)	0 (0)	1,000**
Disfunção hepática e agravamento da função renal	1 (0,8)	0 (0)	1,000**

* Teste qui-quadrado; ** Teste exacto de Fisher